

Soldados retiram ferrugem de canhões do Forte Orange que voltarão a funcionar

Os canhões do Forte Orange de Itamaracá — que teve sua importância na época da colonização portuguesa e domínio português no Estado — voltarão a atirar quando os 130 homens da Companhia Antiguerrilhas da Polícia Militar os colocarem em perfeitas condições de uso, o que ocorrerá em 30 dias, porque a Companhia já se deslocou de sua sede em Nazaré da Mata com esse fim, bem como de recuperar as instalações do Forte.

Os paredões e partes das muradas que se encontram parcialmente destruídos pela ação do tempo, serão recuperados pelos soldados da PM, e as costas do Forte serão patrulhadas por 15 cavalarianos utilizando cães numa perfeita ação de repressão ao contrabando, se porventura ocorrer durante a permanência da Companhia no local.

INSTRUÇÕES

Além do trabalho de recuperação das edificações e peças de artilharia do Forte, os elementos da Companhia Antiguerrilhas receberão instruções no local,

conforme informou ontem o comandante coronel João de Alencar Monteiro.

Os 130 soldados ficarão acampados em barracas próximas ao Forte Orange, e serão construídas pequenas estradas para comunicação mais rápida que receberão os sugestivos nomes de Ruas dos Negrinhos, Holandesa, Portugal e Pernambuco.

A Companhia estará dividida em quatro, cabendo tarefa diferente a cada uma, enquanto um grupo de homens se encarrega de patrulhamento da faixa de praia com cães amestrados, outra agirá como recuperador de edificações antigas, realizando o trabalho de total recuperação do Forte Orange que conta com a colaboração do Instituto de Ciências do Homem e Instituto Histórico de Pernambuco.

FINALIDADE

A Companhia Antiguerrilhas foi criada há um ano pela Polícia Militar de Pernambuco, e tem como finalidade destruir possíveis focos de guerrilheiros existentes no Estado. Tem sede em Nazaré da Mata e pertence ao Segundo Batalhão.